

Plenário homenageia amanhã vítimas do terremoto no Haiti

Pastoral da Criança



Dezoito militares e três civis que morreram na tragédia de janeiro serão lembrados antes da sessão. Pauta de votações segue travada, desde novembro, por medida provisória de crédito extraordinário

Antes de iniciar a discussão da pauta de votações, que segue travada por uma medida provisória que abre crédito extraordinário no Orçamento da União, a sessão do Plenário do Senado de amanhã fará uma home-

nagem aos brasileiros, 18 militares e três civis, que morreram no terremoto de Porto Príncipe. Entre eles, estava a médica Zilda Arns – tia do senador Flávio Arns, autor do pedido de homenagem –, que levava ao Haiti a experiência da Pastoral da Criança. **2**

Elogiada por sua atuação na Pastoral da Criança, Zilda Arns foi uma das mais de 230 mil vítimas do terremoto de janeiro

Mozarildo culpa governos por incêndios em Roraima

Falta de ações contra a seca no estado é responsável pela proliferação de incêndios que vêm destruindo matas e plantações, diz o senador Mozarildo Cavalcanti. **4**

Paim exalta o crescimento do país na era Lula

Estudo da Fundação Getúlio Vargas citado pelo senador indica que maior período de expansão econômica, em 30 anos, ocorreu entre 2003 e 2008. **3**

Mercosul pode priorizar compra de produtos verdes

Na próxima reunião, em 8 de março, Parlamento do Mercosul pode adotar medida para privilegiar produtos ecologicamente corretos nas compras de governo. **4**



Marina cobra maior rapidez na adoção de política de mudanças climáticas

A demora do governo em implementar a Política Nacional sobre Mudança do Clima – a lei foi sancionada no ano passado – só agrava os impactos dos desastres naturais,

afirma a senadora Marina Silva. Segundo ela, estudos científicos provam que alterações no clima elevam o número de doenças e prejudicam a produção de alimentos. **4**



Para senadora, governo mostra lentidão para enfrentar desastres climáticos como as enchentes o que aumenta a ocorrência de doenças

Henry Millêv/Agência de Notícias Gazeta do Povo

O senador Flávio Arns encabeçou o pedido de homenagem em Plenário aos 18 militares brasileiros, a Zilda Arns e ao representante da ONU Luiz Carlos da Costa

Senado homenageia amanhã brasileiros mortos no Haiti

OS SENADORES VÃO reverenciar amanhã, antes da sessão plenária, a memória dos civis e militares brasileiros mortos no terremoto ocorrido no Haiti em 12 de janeiro deste ano.

Entre os homenageados estão Zilda Arns, fundadora da Pastoral Nacional e Internacional da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, e Luiz Carlos da Costa, representante da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti.

A realização do evento foi solicitada por Flávio Arns

(PSDB-PR), sobrinho de Zilda Arns, e endossada por outros parlamentares.

Zilda Arns estava no Haiti para levar a exitosa experiência da Pastoral da Criança às famílias daquele país. Já Luiz Carlos da Costa ocupava, desde novembro de 2005, o cargo de vice-representante do secretário-geral da ONU no Haiti, após ser indicado pelo então secretário-geral da instituição, Kofi Annan. Costa era o segundo na ordem hierárquica da ONU no Haiti "e um dos

mais competentes e experientes brasileiros em questões humanitárias no mundo".

Militares

Foram 18 os militares brasileiros mortos no terremoto de janeiro. Eles integravam a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah), instituída no dia 1º de junho de 2004 com o objetivo de restaurar a segurança pública naquele país, além de fortalecer as instituições governamentais locais.

Plenário deve retomar votações amanhã, com a pauta trancada

Com a pauta trancada por três medidas provisórias e por um projeto de lei, o Plenário do Senado deve retomar amanhã as votações. Uma das propostas que obstrui a ordem do dia é a Medida Provisória (MP) 469/09, que abre crédito extraordinário aos ministérios da Saúde e dos Transportes, no valor global de R\$ 2,168 bilhões, para a prevenção e o combate à gripe A (H1N1). A medida provisória está trancando a pauta desde 20 de novembro e tem prioridade para votação.

Do total de recursos, R\$ 2,163 bilhões foram para o Ministério da Saúde e os demais R\$ 5 milhões para órgãos vinculados ao Ministério dos Transportes. Na exposição de motivos da MP, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, argumenta que a alocação de recursos foi necessária diante da situação

de emergência da saúde pública e do aumento dos contágios e mortes devido à gripe A.

Também tranca a pauta do Plenário a MP 470/09, transformada no Projeto de Lei de Conversão (PLV) 18/09, que autoriza a União a conceder crédito de até R\$ 6 bilhões à Caixa Econômica Federal, e de R\$ 1 bilhão ao Banco do Nordeste do Brasil. A outra medida provisória que obstrui as votações é a MP 471/09, que concede incentivo fiscal às montadoras de veículos instaladas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Passou a obstruir os trabalhos do Plenário na última quarta-feira o projeto de lei (PLC 280/09) de iniciativa do presidente da República que exige formação de nível superior para professores da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Exposição reúne obras do artista plástico Nilton Franzoni

A paixão pelos vitrais coloridos das velhas igrejas se revela no trabalho do artista plástico Nilton Franzoni, cujas obras estarão em exposição no Espaço Cultural Ivandro Cunha Lima, no Senado, de hoje até a próxima sexta-feira.

Conhecido como "pintor luz", o artista criou técnica própria para obter efeitos luminosos que costumam reagir e ganhar contornos diversos conforme as variações de luminosidade.

Como explica o pintor, "os

quadros possuem personalidade variável, a depender da iluminação incidente. Alegres e lúdicos durante o dia, à noite tendem a apresentar-se mais sóbrios, elegantes e, por vezes, algo misteriosos".

Franzoni utiliza uma base metálica e camadas alternadas de verniz vitral e translúcido misturados com diversos solventes sobre madeira ou sobre tela. Natural de Sorocaba (SP), o artista vive em Brasília desde 1982.



Na Base Aérea de Porto Príncipe, no Haiti, cerimônia fúnebre em 20 de janeiro em memória das vítimas do terremoto

Servidor pode ter mais facilidade para financiar casa

Servidor público que buscar financiamento para comprar casa própria sob o sistema de consignação em folha de pagamento poderá ser dispensado de apresentar certidão negativa de órgãos de proteção ao crédito. A medida consta de projeto (PLS 527/07) de Sérgio Zambiasi (PTB-RS) em análise na Comissão do Meio Ambiente e Defesa do Consumidor. Segundo o senador, é dispensável a informação dada por entidades de proteção ao crédito, já que as prestações serão descontadas diretamente na folha de pagamento.

Comissão analisa liberdade de culto e de crença

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) deve votar amanhã projeto (PLC 160/09) da Câmara dos Deputados que regulamenta dispositivos da Constituição federal sobre o livre exercício da crença e dos cultos religiosos.

Outra proposta (PLC 27/09) na pauta do colegiado altera a Lei Rouanet – de incentivo à cultura – para reconhecer a música *gospel* e seus eventos como manifestação cultural.

Projeto na CCJ pune corrupto com 25 anos de prisão

A corrupção passiva e a ativa devem se tornar crime hediondo, com pena de reclusão de dez a 25 anos, conforme projeto de lei que a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) pode votar na reunião de quarta-feira, às 10h.

Apresentado em março de 2006, o PLS 40/06, que tramita em decisão terminativa na CCJ, torna mais rigorosa a punição de quem oferece e de quem recebe vantagem indevida de "grande proporção", capaz de ocasionar grave dano individual ou coletivo.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário realiza sessão não deliberativa

A sessão plenária é não deliberativa e tem início às 14h. Sem votação de projetos, é destinada a debates de senadores.

Abertura de mostra de arte

A Comissão de Artes Plásticas do Senado Federal abre hoje ao público mostra sobre a obra do pintor paulista Nilton Franzoni. Conhecido como "pintor luz", ele mora em Brasília desde 1982.

A exposição poderá ser visitada a partir de hoje, no Espaço Cultural Ivandro Cunha Lima, e vai até o dia 26 deste mês.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Marconi Perillo
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
4º Secretário: Patrícia Saboya
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de sexta-feira do Senado Federal foi presidida por Mozarildo Cavalcanti • Mão Santa

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Silvia Gomide
Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
Editor-chefe: Flávio Faria
Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Rafael Faria, Suely Bastos e Sylvio Guedes
Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo S. Alves
Revisão: André Falcão, Eny Junia Carvalho, Fernanda Vidigal, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquêas D. de Moraes, Pedro Pincer e Sylvio Burle
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
Arte: Claudio Portella e Diego Jimenez
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333
Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Estudo da Fundação Getúlio Vargas aponta período de junho de 2003 a julho de 2008 como o melhor para a economia brasileira em 30 anos

Paim destaca crescimento do país no governo Lula

PAULO PAIM (PT-RS) manifestou sua satisfação com os resultados apontados por recente pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) demonstrando que o período de junho de 2003 a julho de 2008 foi o melhor para a economia brasileira nos últimos 30 anos. O estudo, informou Paim, foi divulgado no último dia 11 e realizado pelo Comitê de Datação de Ciclos Econômicos

da FGV, sob a coordenação do ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore, com mais seis economistas.

Conforme o senador, os dados comprovam que, nesses cinco anos, a indústria se expandiu e as vendas do comércio cresceram, o que também ocorreu com a renda das famílias e com a geração de empregos formais. O bom desempenho da economia

começou seis meses após a posse de Lula e se prolongou pelos 61 meses seguintes.

Outro dado do levantamento, realçado por Paim, é o que indica que o menor período recessivo também aconteceu durante o atual governo, com duração de seis meses, entre junho de 2008 e janeiro de 2009 – pior momento da crise financeira mundial, explicou o senador.

– Muita coisa ainda precisa ser feita, mas esses resultados mostram que a forma escolhida pelo presidente Lula para conduzir os destinos do país foi a melhor no campo do crescimento nos últimos 30 anos – avaliou Paim.

Desemprego

O senador também abordou a questão do desemprego, lembrando que a crise econômica de 2008/2009 afetou todos os países no que diz respeito à redução de postos de trabalho. Ele citou relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), segundo o qual 212 milhões de pessoas, em todo o mundo, perderam seus empregos for-

mais em 2009, engrossando o contingente de 1,5 bilhão de pessoas que realizam atividades informais – o que corresponde a mais da metade de toda a força de trabalho mundial.

Os dados revelam ainda a melhor capacidade dos países emergentes – entre eles o Brasil – de superar mais rapidamente as dificuldades: enquanto os emergentes devem retomar o processo de geração de emprego até 2011, os países ricos atingirão tal resultado apenas em 2013.

– Esses dados são significativos porque demonstram que a situação ficou mais crítica onde a legislação trabalhista é mais flexível, como nos Estados Unidos, Espanha e Irlanda – observou.

Paim aproveitou para defender a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, conforme proposta em tramitação na Câmara.

– A abertura dos debates sobre esse assunto já me deixa feliz, pois vejo a possibilidade de construção de um entendimento entre governo, trabalhadores



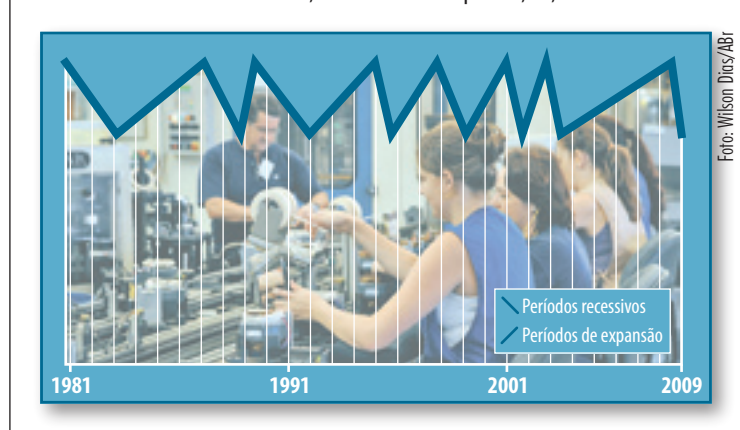
Paim: dados mostram expansão da indústria e da renda das famílias

e empresários – disse.

O senador Adelmir Santana (DEM-DF) lembrou um dos avanços do período citado por Paim: a inclusão dos empreendedores individuais entre os beneficiários do Simples Nacional, sistema tributário especial criado para facilitar recolhimento de tributos por micro e pequenas empresas.

Oscilações de crescimento

Gráfico mostra os ciclos da economia brasileira. Em média, períodos recessivos duraram 15,8 meses e os de expansão, 28,7 meses



Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

Momento é ideal para o Brasil crescer, diz Adelmir

Adelmir Santana (DEM-DF) afirmou, na sexta-feira, que o Brasil deve aproveitar a janela de oportunidades surgida com a recuperação econômica mundial para crescer e alcançar “novas fronteiras do desenvolvimento econômico e social”.

O senador disse que, para aproveitar essa chance e usufruir da crescente confiança internacional no país, “todas as facções políticas do Senado devem se unir para criar um campo de facilitação para a atuação da indústria”.

Adelmir defendeu especial atenção para pequenas indústrias, principais responsáveis pela geração de postos de trabalho e que têm papel de desta-



Adelmir Santana defende atenção especial para a pequena indústria

que na retomada do emprego, do crescimento econômico e da melhoria da distribuição de renda no país.

– O Brasil tem pressa, não pode perder a oportunidade

que bate à porta. Este é o momento propício para fazer o que for possível, o que estiver ao nosso alcance para melhorar o ambiente em que atuam as pequenas empresas.

O senador sugeriu que se estabeleça uma “agenda pró-desenvolvimento”, que necessariamente passa pelo fortalecimento dos pequenos negócios. Ele salientou também a importância de aprovar medidas complementares a outras leis já aprovadas pelo Congresso, como o Programa do Empreendedor Individual, previsto na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar 123/06), que ainda não está totalmente implementada.

Para Simon, prisão de Arruda ajuda a moralizar política

A decretação da prisão preventiva do governador licenciado do DF, José Roberto Arruda, representa um passo importante no combate à corrupção e na luta contra a impunidade, disse o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Para ele, a prisão de Arruda será um marco para o país.

– Pela primeira vez na história do Brasil, um homem público, em pleno exercício de seu mandato, dorme por algumas noites na prisão. Isso é muito positivo para a moralização da coisa pública – lembrou o senador.

De acordo com Simon, é necessário que os escândalos políticos inspirem o país a encontrar respostas concretas para os desmandos administrativos e a corrupção. Do contrário, alertou, a nação continuará a acompanhar, atônita, escândalos como os de Brasília.

Simon elogiou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela decisão de enviar ao Congresso Nacional nesta semana um projeto que prevê punição para empresas envolvidas em corrupção. A proposta responsabiliza, civil e criminalmente, empresas que fraudarem licitações, pagarem propina a servidores públicos ou praticarem “maquiagem” de preços.



Simon elogia projeto que pune empresas envolvidas em corrupção

Mão Santa defende sucessão “natural” no DF

O senador Mão Santa (PSC-PI) defendeu o respeito à cadeia sucessória “natural” na hipótese de afastamento definitivo do governador José Roberto Arruda, contra quem deve ser aberto processo de *impeachment*. Pelas regras constitucionais, lembrou, o posto deve ficar com o vice-governador, Paulo Octávio, lançando-se mão, na sequência, se necessário, do nome do presidente da Câmara Distrital e do titular do Poder Judiciário em Brasília.

O senador também sugeriu que o presidente Lula não desse ouvidos a eventuais conselhos de “aloprados” de seu partido para apoiar a tese de intervenção federal no Executivo de Brasília. Ele aproveitou para lembrar episódios da história do país, em momentos de crise, em que prevaleceu a cadeira sucessória natural. Um dos exemplos foi a posse do vice-presidente Café Filho, após o suicídio de Getúlio Vargas. Café Filho só deixou o cargo após a eleição de Juscelino Kubitschek. Segundo ele, os “aloprados” também tentaram estimular o então presidente a tentar a permanência no posto por mais um mandato.

– Tem o caminho da lei e nos compete lembrá-lo – concluiu.



Mão Santa recomenda que Lula não apoie a tese de intervenção federal

Raupp lista rodovias federais em Rondônia incluídas no PAC

Valdir Raupp (PMDB-RO) assinalou diversas obras que estão sendo realizadas em Rondônia, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ele citou a construção das usinas de Santo Antônio e de Girau, no rio Madeira, que geram 20 mil empregos diretos e 20 mil indiretos.

O PAC também envolve rodovias federais, como a BR-364. Nos próximos dias, informou, será realizada a licitação para restauração geral da estrada, “espinha dorsal de Rondônia e também do Mato Grosso”. A obra está orçada em R\$ 600 milhões. A BR será totalmente recapada e contará com trevos nos acessos das cidades e nos cruzamentos com outras pistas. A licitação prevê dois anos para a restauração de toda a rodovia e mais dez anos de manutenção.

– A estrada ligará Rondônia

e o Brasil aos portos de Ilo, no Peru, e de Arica, no Chile. A rodovia transoceânica era um sonho que parecia distante, mas será inaugurada em outubro pelos presidentes Lula e Alan García, do Peru.

Raupp listou também a BR-429, que liga a BR-364 à Bolívia, na altura do município de Costa Marques. A obra está orçada em R\$ 400 milhões e beneficiará mais de 80 mil pessoas. A BR-421, por sua vez, irá de Machadinho do Oeste até Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia. Já a BR-425 parte da ponta do Abunã, no Acre, e vai também a Guajará-Mirim, onde será construída ponte binacional cruzando o rio Mamoré para chegar a Guayaramerín, já em território boliviano. Essa ponte, enfatizou, é uma dívida que o Brasil tem com a Bolívia desde a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1902, quando



Restauração da BR-364 deve ser licitada nos próximos dias, anuncia Raupp

o estado do Acre, que pertencia àquele país, foi incorporado ao Brasil.

Raupp referiu-se ainda à BR-174, que liga a cidade de Vilhena ao oeste do Mato Grosso, e à BR-319, que vai de Porto Velho a Manaus. Esta última, hoje interdita, já foi transitável, mas acabou fechada por falta de manutenção. De acordo com o senador, o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, luta para conseguir licença ambiental para incluir a reconstrução da BR-319 no PAC.

Senadora cobra, em discurso, a implementação urgente da lei de política nacional sancionada no ano passado e alerta que imobilismo das autoridades só eleva perdas humanas e prejuízos econômicos causados pelos desastres naturais

Marina Silva vê inércia do governo no enfrentamento das mudanças climáticas

PREOCUPADA COM O aumento do número de desastres climáticos causadores de perdas humanas e econômicas, a senadora Marina Silva (PV-AC) disse que é urgente a implementação da lei que institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima (Lei 12.187/09), especialmente no que diz respeito às ações de adaptação aos efeitos nocivos do aquecimento global.

Marina citou, em Plenário, uma série de estudos nacionais e estrangeiros que comprovam o aumento no número de doenças e de problemas na produção de alimentos, em função das alterações do clima da Terra. A senadora explicou que essa "crise ambiental global", como denominam

os cientistas, tem consequências para diferentes setores da vida na sociedade.

– O custo de não encararmos com a devida urgência e prioridade essa questão aumentará enormemente o sofrimento das pessoas e os custos para a sociedade – afirmou a ex-ministra do Meio Ambiente, observando que, no Brasil, os efeitos negativos são mais claros na saúde pública.

Marina vai apresentar requerimento para a realização de uma série de audiências públicas no Senado, destinadas a discutir o problema com a sociedade. Ela criticou a inação do governo federal diante da questão.

– Mesmo diante de tão preocu-

pantes fatos e desastres naturais, ainda não vemos nenhuma autoridade do governo federal se dispondo a iniciar esse processo de formulação de uma estratégia nacional de adaptação – lamentou a parlamentar.

Epidemias

A senadora explicou que isso acontece porque, com a mudança climática, que provoca invernos mais quentes, há maior proliferação de insetos transmissores de doenças, como a dengue e a malária. Ela lembrou que as enchentes também aumentam o número de enfermidades transmitidas por meio da água contaminada, como as diarreias e a leptospirose. As

doenças, por sua vez, continuou Marina, acabam gerando mais despesas com ações de defesa civil e com o sistema de saúde e de assistência social.

Já em relação aos alimentos, a senadora contou que o aquecimento da Terra provoca queda na produção agrícola e falta de trabalho, particularmente nas regiões mais carentes, como o semiárido nordestino. Por isso, ela sugeriu que os governantes adotem medidas de adaptação para essas mudanças, como a construção de cisternas de armazenamento de água e o desenvolvimento de culturas mais resistentes à seca para enfrentar as alterações do clima.



Leopoldo Silva

Gurgacz também defende emancipação de Extrema

Gurgacz pede atenção especial à dengue

O senador Acir Gurgacz (PDT-RO) pediu ao Ministério da Saúde atenção especial para o combate à dengue em seu estado. Apesar da queda no número de pessoas infectadas pelo mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*, o problema persiste em todos os municípios de Rondônia. Ele reclamou ainda pelo fato de o estado não ter sido incluído em pesquisa sobre a dengue no país realizada pelo ministério.

– As pessoas estão sofrendo muito. Já tivemos dias em que alguns municípios não tiveram leitos para atender à população, sejam leitos em hospitais públicos ou em hospitais particulares. Então, é importante uma atuação mais forte do ministério para que nos ajude a combater a dengue no estado de Rondônia.

Extrema

Gurgacz reforçou também a importância da emancipação política do distrito de Extrema de Rondônia, em Porto Velho. Assim como aconteceu com distritos que deram origem aos municípios Ji-Paraná, Vilhena, Guajará-Mirim, Rolim de Moura, Ariquemes e Cacoal, a transformação de Extrema em município possibilitará o desenvolvimento da localidade, disse o senador.

No próximo dia 28, o Tribunal Regional Eleitoral vai realizar plebiscito com os eleitores de Porto Velho sobre a criação do município, que abrangirá, além de Extrema, os distritos de Fortaleza do Abunã, Nova Califórnia e Vista Alegre do Abunã – todos atualmente parte do município de Porto Velho.

– Quero mais uma vez dar o meu apoio ao sim do dia 28 de fevereiro.



Enchentes, como a que ocorreu no interior do Maranhão em maio de 2009, aumentam a proliferação de insetos e de doenças transmitidas pela água contaminada

Mozarildo aponta descaso federal e estadual com a seca em Roraima

Os governos federal e de Roraima foram criticados ontem pela falta de medidas preventivas em relação à seca que atinge Roraima. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) condenou a inexistência de ações para impedir os incêndios que atingem plantações e matas no estado.

– Esse descaso tem culpa do governo federal e do governo estadual, que não estão preocupados com o estado, mas com a eleição – disse.

De acordo com o senador, o rio Branco, o principal do estado, está quatro metros abaixo do nível normal, o que afetou todos os 15 municípios de Roraima. Dez deles decretaram situação de emergência e os outros cinco, estado de calamidade pública, informou.

Em apelo dirigido ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



J. Freitas

Para o senador, calamidades poderiam ter sido evitadas com medidas preventivas

(Ibama), ao Ministério da Justiça e ao Ministério Público, bem como ao governo de Roraima, Mozarildo cobrou medidas de auxílio à população, especialmente aos agricultores. Ele pediu ainda ajuda no combate aos focos de incêndio, uma vez que o corpo de bombeiros não possui recursos suficientes para tal tarefa.

Mercosul pode dar prioridade nas compras aos produtos verdes

As compras feitas pelos governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai poderão passar a privilegiar os chamados produtos verdes – oriundos de processos produtivos ambientais e socialmente responsáveis. Recomendação nesse sentido estará na pauta da próxima sessão do Parlamento do Mercosul, dia 8 de março, em Montevideu, Uruguai.

Pela proposta, o Parlasul recomendará ao Conselho do Mercado Comum – principal órgão decisório do bloco – a atualização do Acordo sobre Compras Governamentais, aprovado em 2003, para que leve em conta a prioridade aos produtos verdes. O acordo garante, no Mercosul, "tratamento não discriminatório nos processos de contratações efetuadas pelas entidades públicas" dos países que integram o bloco.

Na Comissão de Desenvolvimen-

to Regional Sustentável, a proposta recebeu parecer favorável do deputado José Paulo Tóffano (PV-SP), atual presidente da Representação Brasileira no Parlasul.

Entre as oito outras iniciativas em pauta, estão as propostas de declaração de interesse por maior aproximação com blocos parlamentares de países africanos e de satisfação pela "histórica resolução" da Organização dos Estados Americanos (OEA) – por meio da qual foram suspensas as restrições até então impostas a Cuba.

A 22ª sessão plenária do Parlamento do Mercosul estava inicialmente marcada para o dia 2 de março, mas foi adiada por uma semana. Parlamentares brasileiros alegaram que a abertura da sessão numa terça-feira – e não na segunda-feira, como de costume – causaria atraso em suas viagens de volta à capital brasileira.

Maciel elogia a Campanha da Fraternidade de 2010

Marco Maciel (DEM-PE) destacou na sexta-feira a oportunidade da Campanha da Fraternidade de 2010, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e que tem como lema "Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro".

– O lema da campanha coloca

o dedo na ferida: a avareza, que é a busca ávida dos bens desta vida, como se fossem o objetivo último do viver humano, leva o homem a passar por cima de tudo para obter e possuir esses bens. A campanha nos leva a uma reflexão sobre as prioridades que uma pessoa deve ter em

sua vida – disse.

Para Maciel, riqueza e poder geram pobreza e injustiça social. Ele entende que, para obter o verdadeiro desenvolvimento, é preciso firmar uma cultura de participação, eliminando desigualdades regionais e pessoais, uma vez que consumo e posse

de bens não podem ser confundidos com o real papel da pessoa no mundo moderno.

O senador também requereu voto de pesar pela morte do deputado federal por Pernambuco Sérgio Murilo Santa Cruz, falecido no último dia 17, no Recife, aos 77 anos de idade.



J. Freitas

Campanha suscita reflexão sobre prioridades pessoais, diz Marco Maciel